

Relato da reunião do Fórum Florestal Mineiro realizada em 01 de março de 2013

Pauta:

1) Debate: Adequação da Lei Florestal Mineira ao Código Florestal Brasileiro

O primeiro palestrante foi o assessor jurídico da Secretaria de Estado e Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), Anderson Ramiro que abordou: Adequação da Lei Florestal Mineira ao novo Código Florestal- Lei Federal 12.651/12.

A apresentação de Ramiro lembrou que a minuta elaborada pelo grupo de trabalho (GT), organizado pelo governo estadual para realizar análises e adequações da Lei Estadual 14.309 frente à lei federal, é apenas um "embrião". "Vamos pegar as regras mais importantes da norma geral, introduzi-las para Minas e repassá-las à Assembleia Legislativa", explicou o assessor.

Porém, sua palestra fomentou dúvidas e reivindicações por parte dos participantes que aguardavam melhor análise e esclarecimentos do tema. Os presentes compartilharam da mesma opinião de Dalce Ricas, que esperava apresentação comparativa entre a Lei Federal e as modificações da Lei 14.309.

Mesmo assim, a formação de um GT sem participação ampla da sociedade também foi motivo de duras críticas, principalmente por parte do promotor de Justiça e coordenador Regional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente da Bacia do Alto São Francisco (Centro Oeste de Minas), Mauro da Fonseca Ellovitch. Juntamente com os demais, ele fez condenações ao fato de somente a Semad e Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais terem participado do grupo.

O promotor pediu que o assessor jurídico comunicasse à Semad sua crítica e discordância quanto à exclusão mencionada, dizendo que ainda há tempo para diálogo. Para ele, podemos avançar em Minas, utilizando a competência concorrente do Estado. Mas para isto é preciso que o Governo queira e não adote a mesma postura do governo federal. A comunidade científica, a sociedade e a esfera jurídica têm que ser ouvidas, disse Mauro, que foi o segundo palestrante do encontro.

Anderson informou que está sendo feita avaliação jurídica da minuta na Casa Civil para que esta seja encaminhada ao governador, Antônio Anastasia. Em relação ao cronograma da minuta, o assessor da Semad não soube informar e disse que o GT já está fechado.

2) Assuntos diversos

a) Pronunciamento do Fórum Florestal Mineiro sobre Desmatamento e Produção de Carvão

Na reunião de outubro de 2012, foi definido pelo Fórum, a produção de um documento público, contendo posição do mesmo sobre desmatamento e produção de carvão para diversas atividades econômicas. Na reunião foi discutida e aperfeiçoada a minuta apresentada pela Amda, tendo os representantes das empresas se comprometido a levá-la às respectivas diretorias para aprovação. Documento anexo.

b) Encontro Nacional do Diálogo Florestal

O Encontro será realizado em Campinas, nos dias 16 e 17 de abril, de 2013. Algumas pessoas se interessaram em participar e Bete ficou responsável por verificar os custos e informar a todos.

Após realização da reunião, o evento foi transferido para Atalanta - SC. As passagens (ida e volta) orçadas em 19 de março estavam saindo a R\$748,00. Não orçamos hotel e outras despesas como deslocamento, porque o evento é fechado para dois representantes de cada fórum. Inclusive há limitação de espaço no local do evento

c) Workshop para apresentação de projetos de proteção da biodiversidade realizados pelas empresas

Serão realizados dois eventos, um no primeiro semestre e outro no segundo. No primeiro teremos apresentação da Arcelor, Cenibra, Plantar e Gerdau e no segundo V&M Florestal, AVG Siderurgia, Siderúrgica Alterosa e Metalsider.

O orçamento do evento, proposta de programa e lista de convidados será enviada até 01 de abril de 2013

d) Publicação

A partir do resultado do workshop será produzida uma publicação, semelhante aos Cadernos do Diálogo para divulgar o Fórum. O orçamento será apresentado até 30 de abril de 2013

e) Participação do poder público no Fórum

Será mantida a decisão tomada desde a criação do Fórum Mineiro: convidar para reuniões em que forem tratados assuntos pertinentes ao mesmo, como no caso dos workshops previstos.

f) Seminário sobre plantios em Teófilo Otoni

Segundo Alice Lorentz, a região do Mucuri está sendo invadida por plantios, a pecuária está muito ruim, há muita degradação. Ela acha que os impactos sociais dos plantios podem ser maiores que os ambientais. Então a idéia é ouvir as empresas que plantam: quais são seus projetos para a região? Os plantios melhorarão ou piorarão a situação da região?

Ela informou que precisa de uma pessoa para elaborar o projeto do seminário e de patrocínio das empresas, porque a ONG não tem recursos. Aproveitou para perguntar às empresas sobre essa possibilidade.

Alice também fez um desabafo "patrocínio de ONGs por empresas é coisa séria, porque o comentário é de que "são compradas". Então o patrocínio teria de ser baseado no princípio de que não implicaria na ausência de críticas "construtivas" às mesmas". As empresas que atuam na região são: Fíbria, Suzano e Veracel.

O apoio do Fórum já havia sido aprovado pelo Fórum e Bete, enquanto secretária executiva elaborará a proposta do seminário. Para tanto, aguarda envio pela Alice, da programação do primeiro seminário realizado.

Roosevelt Almado (Arcelor Mittal) sugeriu abordar o tema manejo, devido à irregularidade topográfica do solo na região.

Considerando que segundo Alice Lorentz, os impactos sociais são os de maior preocupação, o seminário deverá ser técnico, baseado em estudos da situação, para evitar "ataques de ordem política".

g) Próxima reunião ordinária do Fórum

Sugestão do Roosevelt Almado, apresentação sobre "novas pragas" que estão acometendo os plantios, focando combate (uso de agrotóxico, por exemplo), problemas ambientais derivados, perdas econômicas, etc. Ele indicará pessoas para falarem.